

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS

ACADEMIA REAL MILITAR (1811)

CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES


HUMBERTO LOURIVAL DE OLIVEIRA FILHO

PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL:

A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações

RESENDE

2022

	APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN	AMAN 2022
---	--	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL: A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações
AUTOR: <u>HUMBERTO LOURIVAL DE OLIVEIRA FILHO</u>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

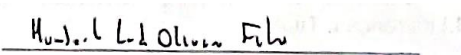
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 18 de Abril de 2022.


Humberto Lourival de Oliveira Filho
 Cad Humberto Lourival de Oliveira Filho

Dados internacionais de catalogação na fonte

O48p OLIVEIRA FILHO, Humberto Lourival de

Problemas financeiros versus rendimento profissional: A contribuição positiva do comandante de pequenas frações. / Humberto Lourival de Oliveira Filho – Resende; 2022. 34 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Augusto Henrique Skrebsky Mello
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Educação financeira 2.Rendimento 3.Endividamento
4.Liderança I. Título.

CDD: 355

HUMBERTO LOURIVAL DE OLIVEIRA FILHO

PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL:

A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: TC Augusto Henrique Skrebsky Mello

RESENDE

2022

HUMBERTO LOURIVAL DE OLIVEIRA FILHO

PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL:

A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 12 de Agosto de 2022:

Banca examinadora:

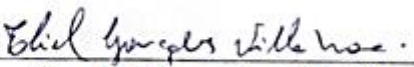


TC Augusto Henrique Skrebsky Mello

(Presidente/Orientador)



1º Ten Sóstenes Alberto da Silva



Cap Eliel Gonçalves Villa Nova

RESENDE

2022

A Deus, à minha família e amigos, aos meus comandantes, ao meu orientador, e à todos que me deram condições de vencer os obstáculos no curso de minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar diariamente e, por conseguinte, me dar condições de batalhar e vencer os obstáculos e as adversidades não somente em minha formação, como em toda minha vida.

Agradeço à minha família, por ser minha base forte e me apoiar incondicionalmente, me dando todo o apoio emocional para que não esmoreça diante dos desafios. Aos meus pais Humberto Lourival de Oliveira e Valéria Schepanski Ribeiro de Oliveira, que me forjaram o caráter e deram todo o apoio e suporte em todas as ocasiões. A minha irmã Bruna Valeria de Oliveira, pelo companheirismo e pela fraterna convivência.

Ao meu orientador, TC Augusto Henrique Skrebsky Mello, por sua disponibilidade e seu apoio, por sua dedicação e expertise. Orientação imprescindível para que realizasse este trabalho.

Agradeço também aos meus amigos pelo apoio e camaradagem tanto nos tempos difíceis como nas comemorações.

RESUMO

PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL:

A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações

AUTOR: Humberto Lourival de Oliveira Filho

ORIENTADOR: TC Augusto Henrique Skrebsky Mello

O trabalho tem por objetivo propor a orientação financeira, por parte de Comandantes de Pelotão, como alternativa para enfrentar os problemas financeiros vivenciados pelos militares subordinados. A pesquisa, também tem por interesse, investigar como esse líder militar impacta nas decisões de seus subordinados. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborada e aplicada, uma entrevista com os Oficiais Subalternos no ambiente da Academia Militar das Agulhas Negras. A entrevista busca gerar epistemologia a partir dessas vivências. Por isso, foram aplicadas algumas questões que buscaram detalhes sobre as experiências às quais esses militares foram submetidos. De acordo com os dados obtidos, foi possível perceber que, notoriamente, a maior parte dos Comandantes de Pequenas Frações que foram entrevistados, já foram abordados por subordinados com problemas financeiros. Por consequência, os subordinados que apresentaram problemas financeiros, tiveram o rendimento afetado de maneira negativa na caserna. Além disso, foi possível perceber que há impacto positivo sobre a tropa, quando há o acompanhamento de maneira constante por parte do comandante aos subordinados. Portanto, chega-se à conclusão de que o rendimento dos subordinados pode ser potencializado através da orientação dos Comandantes sobre questões como educação financeira. E, os Comandantes de Pelotão são parte crucial no processo educativo de militares.

Palavras-chave: Educação Financeira. Rendimento. Endividamento. Oficiais. Liderança.

ABSTRACT

FINANCIAL PROBLEMS VERSUS PROFESSIONAL PRODUCTIVITY: THE POSITIVE CONTRIBUTION OF THE SMALL UNITS COMMANDER

AUTHOR: Humberto Lourival de Oliveira Filho

ADVISOR: LC Augusto Henrique Skrebsky Mello

The objective of this work is to highlight the financial problems faced by the soldiers subordinated to the Platoon Commander, and how this military leader impacts the decisions of his subordinates. For that, an interview with the Subaltern Officers was elaborated and applied within the *Academia Militar das Agulhas Negras*, in order to know in detail the experiences to which those soldiers were submitted and generate knowledge through what they lived through. According to the data obtained, it was possible to realize that practically all Commanders of Small Units are approached by subordinates who have financial problems, and, consequently, have their productivity in the barracks negatively affected due to inattention. In addition, it was noticeable that the commander's constant monitoring and correct recommendations have a great and positive impact on the soldiers. Therefore, it is concluded that the Platoon Commanders advice on financial education is responsible for improving the productivity of subordinates and, consequently, the military in general within the Brazilian Army.

Keywords: Financial education, productivity, indebtedness, officers, leadership.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais características impactadas no rendimento de trabalho.....	14
Gráfico 2 – Quanto impacto os desafios financeiros pessoais dos funcionários têm no desempenho de trabalho?.....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 OBJETIVOS	09
1.1.1 Objetivo Geral.....	09
1.1.2 Objetivos específicos.....	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
2.2 ENDIVIDAMENTO	11
2.3 ESQUEMAS DE PIRÂMIDES	12
2.4 PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO NO TRABALHO	13
2.5 O PAPEL DO EDUCADOR FINANCEIRO	15
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	17
3.1 TIPO DE PESQUISA	17
3.2 MÉTODOS	17
3.2.1 Entrevista.	18
3.2.2 Amostra da Entrevista	18
3.2.3 Análise dos dados	18
4 ANÁLISE DA PESQUISA	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO	32

INTRODUÇÃO

Líder e referência. Essa é a maneira através da qual o subordinado, historicamente, enxerga seu comandante e como prevê a décima orientação do Manual de Campanha de Liderança Militar do Exército Brasileiro, de 2011. Ao dizer que o líder deve ser permanentemente um bom exemplo para os subordinados, visto que “um comandante não pode dar maus exemplos àqueles que deseja liderar. Se assim o fizer, rapidamente perderá a confiança do grupo e a credibilidade” (LIDERANÇA MILITAR, 2011, pág. 7-2). Desta forma, é imprescindível que o comandante de pelotão seja fonte de orientações, tanto profissionais, como pessoais para seus subordinados. As experiências pessoais certamente incluem questões de aspectos financeiros, cujos pormenores foram abordados neste trabalho.

Por vezes, o militar recém-egresso da vida civil desempenha, nas forças armadas, sua primeira atividade remunerada, de maneira que sua experiência com as finanças pessoais é diminuta e incipiente. Esse fator favorece a existência de dificuldades enquanto administrador de seus recursos. Não ter consciência dos conceitos básicos de educação militar, pode fazer com que o subordinado desenvolva um hábito de consumo que conseqüentemente, acabe gerando dívidas e, deste modo, comprometendo sua vida pessoal. A imprudência financeira, também podem impactar negativamente em seu rendimento como militar. Bauman reforça os riscos de um hábito de consumo desenfreado: “num mundo em que uma novidade tentadora corre atrás de outra numa velocidade de tirar o fôlego, [...] a alegria está toda nas compras, enquanto a aquisição em si, [...] apresenta uma alta probabilidade de frustração, dor e remorso”. (BAUMAN, 2007, pág. 28).

Tendo esse escopo como objeto de estudo, a pesquisa se desenvolve através das questões: os oficiais em função de comando são regularmente abordados por seus subordinados para solicitar sugestões quanto a questões financeiras? Os subordinados que acabam criando problemas financeiros têm seu rendimento no trabalho prejudicado? O Comandante da pequena fração consegue oferecer a ajuda adequada ao seu subordinado, a fim de minimizar as adversidades? Como isso contribui para o exercício da liderança do Comandante de Pelotão?

Esse trabalho tem, dessa forma, a intenção de mostrar, através dos resultados dos questionamentos levantados, as dúvidas levadas pelos subordinados ao Comandante de Pelotão e como isso contribui positivamente para que sua tropa melhore o rendimento militar. Para tanto, será necessário alcançar as conclusões por meio de entrevista com oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras e pesquisas bibliográficas.

A razão pela qual tal ponderação se faz deveras importante é a de dar foco à importância

da educação financeira, assim como evidenciar a eficiência do comandante de pelotão frente a sua pequena fração. Além disso, a pesquisa permite verificar como os conhecimentos sobre educação financeira podem contribuir positivamente para o Exército Brasileiro.

Será abordada, para que se alcance uma análise de dados a contento, uma base teórica que ilustrará a origem dos embaraços financeiros mais observados no dia a dia dos subordinados, os quais estão sujeitos a qualquer cidadão que participa da economia nacional, tais como: empréstimo, cheque especial, financiamento e faturas atrasadas no cartão de crédito. Estes são alguns dos problemas enfrentados, todos com o mesmo fator em comum muito negativo para o consumidor: altas taxas de juros.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar como o Comandante de Pelotão é abordado por seus subordinados a fim de obter orientações sobre os problemas financeiros nos quais estão envolvidos, de forma a identificar quais são esses problemas.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar se o Comandante de Pelotão é abordado por seus subordinados em relação a problemas financeiros.

Constatar como o Comandante de Pelotão pode auxiliar os subordinados identificando a queda de rendimento de militares arrolados por embaraços financeiros.

Relatar a importância da presença do Comandante de Pequenas frações como educador financeiro...

Verificar se o Comandante de Pelotão formado na Academia Militar das Agulhas Negras é capacitado a aconselhar seus subordinados com problemas financeiros e, por consequência, melhorar o rendimento de sua fração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa apresentada a seguir, tem o objetivo de apresentar brevemente, uma base teórica como referência para o desenvolvimento deste trabalho. Dessa forma, o trabalho

abrançará problemas atuais que permeiam o dia a dia dos militares no que diz respeito ao assunto das finanças pessoais e, principalmente, os embaraços acarretados pela falta de conhecimento sobre o assunto.

O tema da pesquisa está inserido na área de Educação Financeira, campo de pesquisa parte da área de economia e finanças, conforme definido na Portaria nº 734, de 19 ago. 10, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2010).

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para compreender a necessidade de se levantar estudo a respeito de como o educador financeiro pode influenciar positivamente a vida de outrem, faz-se inevitável mostrar previamente a importância da educação financeira em si. Temos inicialmente a definição de educação financeira pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) como:

o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, bem como as habilidades e atitudes para aplicar esse conhecimento e essa compreensão, a fim de tomar decisões eficazes em uma variedade de contextos financeiros, melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e participar ativamente na vida econômica. (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2014c, p. 39)

Percebe-se dessa forma que, educar financeiramente é influenciar as decisões de outrem, de modo que, desenvolvendo esse discernimento em suas questões financeiras, consegue-se se desenvolver pessoalmente como cidadão, financeiramente saudável e responsável. Assim como aborda a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, ao relatar que através da educação financeira

os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”. (OCDE, 2005 apud PREVIC, [200-])

Outro fator importante a ser levantado é o aspecto da qualidade de vida, que pode ser afetado negativamente por consequência do mal gerenciamento dos recursos financeiros e, conseqüentemente, prejudicando o militar, já que estará, de certa forma, abstraído de suas tarefas na caserna. Um indicador recente e importante para o argumento é o Indicador de Qualidade de Vida Calvert-Henderson de 2000. Este indicador leva em conta 12 fatores e um deles é a renda, os demais fatores são: educação, emprego, energia, meio ambiente, saúde,

direitos humanos, infraestrutura, segurança nacional, segurança pública, lazer e habitação (PENACHIONI, 2009).

Além disso, desde 1990 a ONU utiliza o fator IDH - Índice de Desenvolvimento Humano no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); essa ferramenta de cálculo estatístico leva em conta apenas três fatores, e um deles é a renda. Seria a renda, dessa forma, a raiz da problemática em questão? Não necessariamente. Conforme o Indicador de Educação Financeira (INDEF) de 2017, elaborado pela Serasa Experian, mais da metade dos brasileiros (62%) relataram que possuem despesas maiores que seus rendimentos. Entretanto, apresentar como solução apenas o aumento da renda pode não solucionar totalmente a questão, visto que, em outra etapa da pesquisa, foi evidenciada a circunstância que o brasileiro que ainda tenha acesso à informação, apresenta comportamento que gera problemas financeiros, revelando a necessidade de receber orientação sobre a saúde financeira dos seus gastos.

A falta de educação financeira pode, portanto, causar prejuízos diretamente à saúde e à vida. Assim como descreve Navarro (2014), ao associar as dívidas como causa para ansiedade, o que ocasionará a produção dos hormônios cortisol e adrenalina, associados ao estresse. Outras consequências citadas pelo autor são: depressão, problemas de relacionamento, queda de produtividade e a falta de concentração no trabalho.

2.2 ENDIVIDAMENTO

Inicialmente, devemos tratar do significado de “dívida”. Tendo como fonte o dicionário Aurélio da língua portuguesa (8ª ed., de 2014), podemos definir dívida como algo que se deve, uma obrigação ou dever (pág. 262). Nesse caso, trataremos esse algo devido como um valor em dinheiro, assim, observa-se o surgimento dessa dívida como primeira consequência da má administração das finanças pessoais. Desta maneira, servindo também como termômetro para identificar o sujeito que não tem instrução nas competências relacionadas à educação financeira. Há inúmeras maneiras através da qual o consumidor pode se endividar. Entre elas, encontram-se: cartão de crédito, empréstimo, cheque especial, financiamento, refinanciamento, etc. Todas essas modalidades supracitadas trazem consigo um ônus comum, que são as expressivas taxas de juros.

Além disso, é relevante citar que o problema de endividamento não abrange apenas as classes mais baixas da sociedade. Ainda que os mais pobres sejam os mais afetados, há inadimplentes também dentre os indivíduos de renda superior, o que se alinha aos dizeres de Cerbasi (2004), ao afirmar que a riqueza não depende da renda de um indivíduo, mas de como

ele gasta.

Merece destaque a questão dos servidores públicos, que culturalmente foi reforçada a imagem de que funcionários públicos gozam de estabilidade financeira. Encontram-se nessa situação e serão utilizados no estudo os militares, que, assim como os funcionários públicos, foram reforçados a investir numa carreira pública, devido à suposta estabilidade financeira como servidor público. Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008) realizaram um estudo sobre planejamento financeiro e qualidade de vida com os servidores de Ponta Grossa. Através dos resultados da pesquisa, notaram que esses indivíduos têm dificuldade para criar reserva financeira e planejar suas finanças pessoais. Além disso, encontraram altos índices de empréstimo bancário.

Dentre os endividados, existem três subgrupos, categorizados pelo SERASA (2019): *Endividamento ativo*, que se caracteriza quando o consumidor regularmente cria dívidas com a justificativa de ter imprevistos; *Superendividamento*, situação na qual a pessoa possui gastos descontrolados, os quais acabam por superar o limite do cheque especial, do cartão de crédito e deixando assim, de pagar empréstimos e financiamentos; e, por último, o *Endividamento passivo*, que se trata da situação onde o endividamento tem como causa um gasto por motivo imprevisto (como doença, acidente ou desemprego, por exemplo).

Assim, o endividamento, que ocorre tanto dentre os consumidores de alta renda quanto de baixa renda, acaba por se tornar uma “bola de neve”, que tende a crescer cada vez mais através das taxas de juros aplicadas mensalmente.

2.3 ESQUEMAS DE PIRÂMIDES

Outra questão que é recorrente no mundo das finanças e está muito em pauta nos dias de hoje é sobre esquemas de pirâmides. Esquemas de pirâmide se caracterizam como um crime contra a economia popular e está tipificado pela Lei nº 1.521/1951, ao dizer que:

Art. 2º São crimes desta natureza: (...) IX - obter ou tentar obter ganhos ilícitos em detrimento do povo ou de número indeterminado de pessoas mediante especulações ou processos fraudulentos ("bola de neve", "cadeias", "pichardismo" e quaisquer outros equivalentes); (BRASIL, 1951).

Tal fraude financeira causa curiosidade aos desinformados por causar a impressão de ser uma boa aplicação financeira, com juros atraentes e exorbitantes.

Para desenvolver esse esquema, basta que uma única pessoa (ou um pequeno grupo), idealize o golpe. Esses serão o topo da pirâmide que irão recrutar novos “investidores”, que

passarão a fazer parte do próximo nível da pirâmide. Os novos participantes farão, então, o mesmo processo, criando um novo nível e ampliando o número de participantes numa razão exponencial.

Há diversas formas de se criar uma pirâmide financeira... Uma delas é através de um modelo comercial, no qual os integrantes vendem determinado produto para os novos participantes, um nível abaixo na pirâmide. Outra maneira é apresentar o esquema como uma simples aplicação financeira. De qualquer forma, o esquema sempre tenderá à falência, pois há a necessidade de que se mantenha o fluxo de novos participantes. Os lucros exorbitantes de determinado nível são sustentados pela aplicação de integrantes mais recentes (de um nível abaixo).

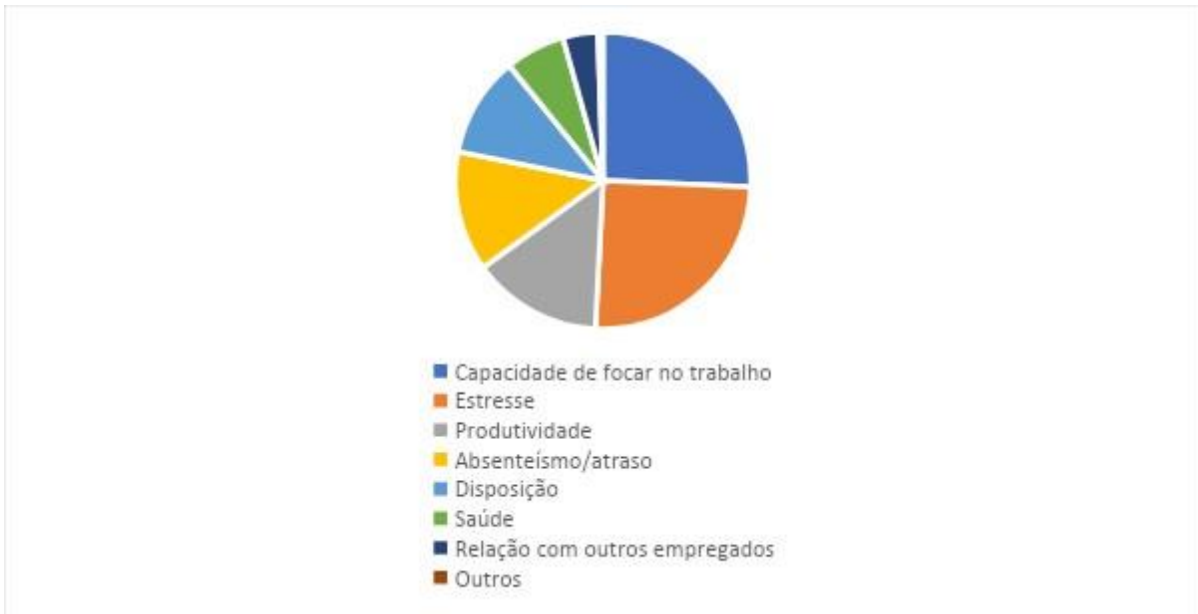
Um caso que exemplifica bem é o crime investigado pela operação Ponzi (divulgado através da Comunicação Social da Polícia Federal em Jales/SP), que ocorreu no ano de 2021. Nesse caso, o empresário investigado abriu, num período de dois anos, dezenas de empresas e filiais que ofertavam serviços de crédito de bancos. Os investimentos nessas empresas tinham rendimento de até 6% ao mês. Entretanto, esse rendimento era pago ao investidor com o capital de novos participantes. Segundo o que foi informado pela PF, neste esquema, foram prejudicadas cerca de 600 mil pessoas e foi movimentado mais de R\$100 milhões... Dentre os lesados, encontram-se civis, servidores públicos e militares.

2.4 PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO NO TRABALHO

São diversos os motivos que relacionam problemas financeiros com a perda do rendimento de determinado profissional: estresse, ansiedade, redução da atenção, etc. Assim, o indivíduo que possui, de alguma forma, problemas financeiros, tem seu desempenho no trabalho prejudicado, devido a sua atenção e concentração prejudicadas. Outro fator é utilizar o tempo de trabalho para resolver conflitos pessoais de natureza financeira.

As consequências gerais no rendimento do trabalho dos empregados que são afetados quando enfrentam desafios financeiros pessoais estão representados no gráfico 1 abaixo:

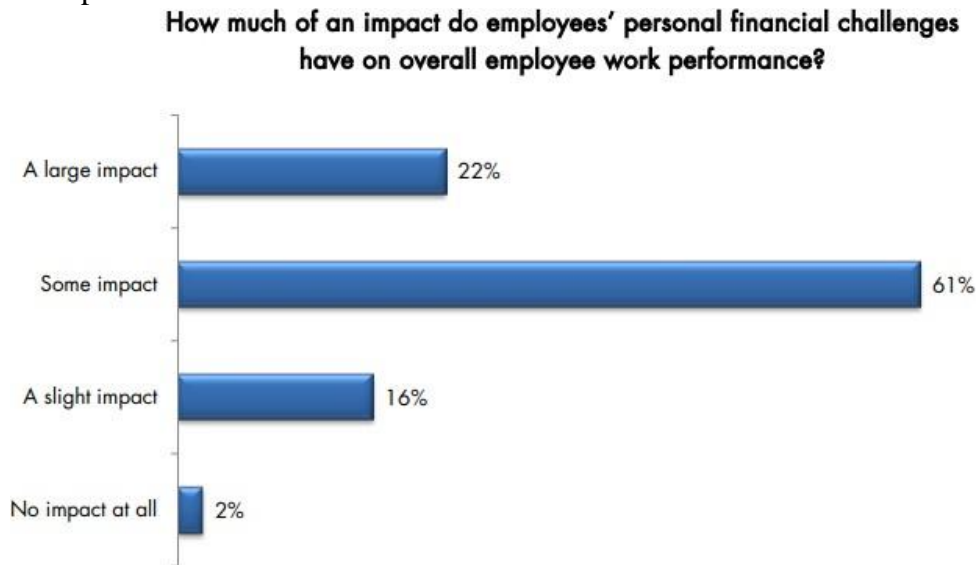
Gráfico 1 – Principais características impactadas no rendimento de trabalho



Fonte: Elaborado por autor (2022).

Os estudos feitos pela SHRM (Society for Human Resource Management), em 2012, revelaram que 83% dos profissionais de Recursos Humanos consideram que as finanças pessoais têm algum, ou muito impacto no rendimento dos trabalhadores de suas organizações. Sendo que a redução do foco e estresse foram os aspectos mais citados. Já em pesquisa feita por Santos e Valadão (2015), que estudaram o impacto dos fatores financeiros na produtividade de profissionais, notaram que 47 de 52 acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Urubupungá (FIU), situada na cidade de Pereira Barreto, interior do estado de São Paulo, consideram que o profissional apresenta queda no desempenho das suas funções caso não esteja bem financeiramente.

Gráfico 2 - Quanto impacto os desafios financeiros pessoais dos funcionários têm no desempenho de trabalho?



Fonte: Society for Human Resource Management.

Nos Estados Unidos há estudos que visam mensurar o retorno sobre o investimento em programas de educação financeira em ambientes de trabalho. Em um desses estudos, realizado pela PFEEF (Personal Finance Employee Education Foundation), foi constatado que o ROI (retorno sobre o investimento) desses programas pode chegar a 3 dólares para cada dólar investido.

Comparando o grau de importância que circunda a educação financeira com a grande quantidade de brasileiros que enfrentam esses problemas, é razoável observar que, por consequência, inúmeros brasileiros sofrem inicialmente por desconfortos diários. E, caso os problemas venham a persistir ou até mesmo evoluir, fatalmente culminarão em prejuízo ao rendimento de produção do profissional. Ou até mesmo, apresentará impactos de sua saúde mental. Para Joel Rennó, colaborador médico do Departamento de Psiquiatria da FMUSP:

É notório o aumento do número de casos de pessoas estressadas ou com sinais e sintomas de transtornos de ansiedade, depressão e insônia durante a crise econômica atual que vivenciamos. (RENNÓ, 2016, p.1).

2.5 O PAPEL DO EDUCADOR FINANCEIRO

Levando em consideração que o líder militar é, por vezes, a primeira referência do jovem que ingressa no Exército Brasileiro. O líder militar também será seu espelho para assuntos financeiros. Tal responsabilidade pode ser comparada aos apontamentos levantados

pela Associação Brasileira de Educadores Financeiros. Nos apontamentos, as vantagens da educação financeira numa empresa privada são: diminuição do absenteísmo e presenteísmo; redução do estresse no trabalho; maior produtividade do capital humano; melhor administração e valorização do salário; contribuição positiva para o clima organizacional; equilíbrio e motivação profissional; redução de rotatividade (turnover); alívio da pressão financeira sobre o RH; melhor qualidade de vida; e, garantia de uma aposentadoria sustentável.

Outro aspecto a ser levantado é a grande diversidade de contextos nos quais estão presentes os Oficiais Combatentes do Exército Brasileiro: enquanto na Região Sudeste do País 60,5% dos jovens entre 15 e 17 anos frequentam a escola, apenas 39,1% o fazem na Região Norte. (Comunicado do IPEA n° 66: PNAD 2009 - Primeiras Análises: Situação da educação brasileira - avanços e problemas, 2010, pág. 21). É esse mesmo jovem que, futuramente, irá ingressar nas Forças Armadas, nas unidades que preenchem as regiões previamente referidas. Isso implica que, enquanto servindo em regiões nas quais o jovem brasileiro tem acesso mais dificultado à educação, o militar formado nas escolas de formação do Exército Brasileiro terá suas responsabilidades acrescidas de importância.

Não é extinta, entretanto, a responsabilidade, dos militares, de educar financeiramente os subordinados. Principalmente aqueles militares que estiverem em regiões que apresentam melhores indicadores para os níveis de educação. Visto que, ainda é embrionário o estudo de educação financeira no currículo da educação brasileira. No Paraná, por exemplo, que está localizado numa região com níveis competitivos de educação, foi implantada a nova matriz de aulas para 2021. Para que, apenas neste ano, fosse implantada no Ensino Médio, a disciplina de Educação Financeira, na qual “O aluno aprenderá os diferentes tipos de juros existentes no mercado, como organizar as contas da casa e como não ceder à tentação do consumo compulsivo ou de impulso” (MIRANDA, 2020), relata o Diretor de Educação da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (Seed-PR), Roni Miranda.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Foi realizada uma pesquisa de campo, através da coleta de dados, com o intuito de inferir os fatores que circundam o papel do Comandante de Pelotão como educador financeiro. Os dados estavam restritos aos Oficiais subalternos comandantes de pequenas frações, ora antes formados na Academia Militar das Agulhas Negras.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Será abordado, a seguir, a estratégia através da qual foram obtidos os dados que serviram como base para alcançar os objetivos deste trabalho. Ou seja, em qual universo e como serão analisados os resultados das pesquisas para se chegar às corretas deduções.

A pesquisa classifica-se em relação à abordagem como quantitativa, pois utilizou da estatística para analisar e interpretar os dados coletados. E qualitativa, levando em consideração o aspecto subjetivo da entrevista.

Quanto ao propósito, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois busca descrever as peculiaridades de determinada população, experiência ou fenômeno.

Levando em consideração as técnicas para coleta de dados, a pesquisa se classifica como pesquisa de campo e bibliográfica. De campo, visto que tem como objetivo o estudo de determinado grupo e sua estrutura social, através de coletas, observação e interpretação de fatos (GIL, 2008), e bibliográfica, pois reúne diversas fontes disponíveis que permitiram a investigação, anteriormente proposta pelo tema.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Entrevista

As informações foram coletadas através de 14 entrevistas, onde os entrevistados são 14 Oficiais Subalternos formados na Academia Militar das Agulhas Negras. Destacamos que, todos os 14 Oficiais ainda servem nessa instituição de ensino no ano de 2022. A interlocução foi composta por perguntas como: Como os subordinados solicitaram amparo aos seus comandantes, quando os mesmos enfrentam problemáticas financeiras? E como foi feita essa abordagem pelo comandante de Pelotão?

Inicialmente, os Comandantes foram questionados, se estes foram diretamente abordados por subordinados que enfrentavam desafios financeiros pessoais. Após isso, os Comandantes também foram questionados sobre os problemas financeiros mais recorrentes no âmbito de sua fração.

Na terceira questão, os entrevistados foram interpelados pela pergunta sobre a relação desses problemas financeiros com a queda de rendimento dos subordinados: “É possível identificar?”. Seguindo o método de investigação, os oficiais foram indagados sobre a maneira através da qual, trataram as questões do conflito financeiro e ofereceram suporte desses problemas a fim de resolvê-los.

Tendo em vista a investigação sobre o período que sucedeu a abordagem do Comandante, os oficiais foram questionados sobre o impacto positivo da atitude educacional, no que diz respeito a liderança exercida sobre a tropa, E, finalmente, se houveram resultados por parte da abordagem dos comandantes e se houveram impactos positivos no rendimento dos subordinados, ora afetados por suas condições financeiras.

Através deste método foram obtidas algumas resoluções mais aprofundadas e com conclusões mais concretas. Durante as entrevistas, foram adaptadas as questões de acordo com a área de cada entrevistado, para se obter a maior quantidade de informações possíveis. Dessa forma, os entrevistados foram instigados para que explorassem ao máximo, o conhecimento empírico das suas experiências, de modo que se aprofundassem nas respostas para cada um dos cinco questionamentos propostos.

3.2.2 Amostra da Entrevista

Como mencionado anteriormente na pesquisa, a fim de obter os dados para análise, foram entrevistados 14 oficiais subalternos da arma de Infantaria. Os subalternos são formados na Academia Militar das Agulhas Negras e servem nessa instituição de ensino no ano de 2022. Além disso, a fim de obter respostas condizentes com o objetivo da pesquisa, os oficiais escolhidos têm experiências como comandante de fração em outras Unidades.

Os voluntários não receberam nenhum tipo de remuneração ou recompensas por sua participação.

3.2.3 Análise dos dados

Com o objetivo de melhor visualizar os resultados das pesquisas, os dados coletados e

anteriormente analisados, também foram trabalhados estatisticamente. Além disso, os resultados foram comparados com os problemas sugeridos no referencial teórico, a fim de retratar a atualidade dos problemas propostos.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

4.1 O senhor já foi abordado por algum subordinado que procurava sua ajuda quanto a problemas financeiros?

Dentre os entrevistados, apenas 28,57% relataram terem sido abordados diretamente por um subordinado que se via em situação financeira complicada e buscava ajuda ou orientações. Ou seja, de maneira geral, não há iniciativa do subordinado para que sejam identificados os problemas financeiros. Entretanto, todos os entrevistados vivenciaram a situação de possuir sob seu comando algum subordinado enfrentando desafios financeiros pessoais. Após considerar a melhor forma de abordar a situação, agiu a fim de auxiliar esse militar.

Através das entrevistas foram citadas situações particulares, que indicam que é possível identificar o militar que se encontra em situação financeira problemática. Faz-se possível identificar os problemas financeiros dos subordinados pois há observação constante desses militares por parte de seus comandantes na cadeia de comando: comandante de esquadra, comandante de grupo e comandante de pelotão.

Dessa forma, observa-se que os graduados que compõem a pequena fração são de grande valia ao comandante de pelotão, visto que esses comandantes de menor escalão também possuem grande convívio diário com os subordinados, além de concentrarem seus esforços num escopo mais específico. Enquanto um comandante de Pelotão tem sob seu comando, via de regra, mais de 30 militares, um comandante de Grupo de Combate, um escalão abaixo, comanda menos de uma dezena de militares. Assim, fica facilitada a observação desses subordinados e, através do auxílio desses graduados, é possível identificar possíveis problemas que interfiram diretamente no rendimento da pequena fração.

Essa identificação ocorreu principalmente, conforme foi relatado, no dia a dia com a mudança de comportamento dos subordinados, sendo a principal evidência a desatenção do subordinado nas atividades, prejudicando assim o rendimento desses militares. Dessa forma, ao investigar a causa da queda do rendimento através da conversa com o militar, foi descoberto que a principal causa da queda de rendimento eram os desafios financeiros pessoais enfrentados pelos subordinados.

Portanto, por muitas vezes, o objetivo da abordagem das questões financeiras era

melhorar o rendimento do Pelotão a fim de continuar cumprindo as missões cotidianas. Além disso, acontecia por iniciativa do comandante ao considerar necessário para o bem-estar profissional e pessoal de seus comandados.

Entretanto, foi observado como fator negativo que, em nenhum dos casos foram tomadas as devidas medidas a fim de preparar os militares acerca do assunto “educação financeira”. Antes dos problemas serem identificados, as medidas ocorreram, na totalidade, apenas quando já se tinha conhecimento de subordinados enfrentando dificuldades financeiras pessoais. Com isso, levanta-se a hipótese da possível inclusão de instruções sobre o tema no programa padrão de instrução individual básica (que regula a Fase de Instrução Individual Básica do Período de Instrução Individual e define os objetivos que permitem padronizar o treinamento necessário à “Preparação Básica do Combatente”).

4.2 Quais eram os problemas financeiros mais recorrentes?

Os problemas citados como mais recorrentes foram empréstimos, cartão de crédito acumulado e dívidas em geral. Dentre essas questões, destaca-se o motivo pelo qual o indivíduo contrai essa dívida: 78% dos entrevistados citaram a busca do subordinado por bens de consumo, os quais eram adquiridos sem o devido controle de gastos. Os bens de consumo mais citados foram aparelhos celulares de última geração, carros ou motos.

Parte dos entrevistados evidenciou também os casos nos quais o subordinado é o único provedor de renda em casa. Por esse motivo, estes teriam dificuldades em sustentar a família, devido à situação humilde. Nesses casos, fica evidente a importância da apresentação do tema sobre a educação financeira em formatura, palestras, conversas informais com o subordinado, entre outros, pois tais conversas criaram no subordinado a mentalidade de controle gastos; assim como retrata Cerbasi (2004), as dívidas pessoais e a falta de dinheiro fazem com que se criem dificuldades para cumprir seus compromissos e, dessa forma, surgem dificuldades nos relacionamentos (pessoais, familiares e profissionais).

Diante dessa realidade, alguns subordinados, inclusive, buscaram seu comandante de pelotão a fim de requisitar dinheiro emprestado ao militar mais antigo. Com o acúmulo de diversas dívidas, o pagamento mensal dos subordinados já não era suficiente para sustentar todos os gastos. Foram relatadas nas entrevistas, inclusive, situações nas quais foram organizadas coletas voluntárias de dinheiro a fim de adquirir produtos básicos para o militar com dificuldades (como cestas básicas, por exemplo).

A grande quantidade de relatos de problemas financeiros é vivenciada por soldados,

tanto do Efetivo Variável, quanto do Efetivo Profissional. Esse aspecto evidencia a importância de se abordar o tema educação financeira logo que o militar ingressar na Força. Dessa maneira, desde seus primeiros proventos, o militar será capaz de administrar corretamente suas finanças pessoais, visto que, dentre os casos relatados, grande parte dos problemas financeiros advinha de gastos cotidianos ou com produtos de menor relevância que são potencializados pela falta de conhecimento do subordinado.

Dessa forma, observa-se que o endividamento classifica-se, em geral, como ativo, visto que o indivíduo criava para si a necessidade de adquirir determinado bem de consumo sem o devido controle de seus gastos, visto que 78% dos entrevistados relatou ter observado casos nos quais o problema financeiro englobava, também, o fato de o subordinado adquirir bens de consumo, como aparelhos celulares, de maneira inadequada (qual seja através do parcelamento ou mediante empréstimo, ambas com juros exorbitantes).

Percebe-se, portanto, que a deficiência de educação financeira acarreta endividamento de parte dos subordinados, principalmente dos militares com ingresso recente no Exército Brasileiro e que veem o recebimento do pagamento mensalmente como novidade. Há, portanto, a necessidade de acompanhamento constante e correto direcionamento a fim de apresentar a relevância do controle de gastos, educando por meio de conceitos de reserva de emergência, poupança, entre outros.

4.3 O senhor já identificou algum subordinado cujos problemas financeiros influenciaram negativamente em seu desempenho?

Ao comandar pelotão foi possível, aos entrevistados, identificar queda de rendimento de subordinados que enfrentam embaraços financeiros em seu dia a dia, contando também como auxílio dos graduados que compõem o pelotão. O principal aspecto observado nesse sentido foi a falta de atenção durante o expediente (relatado por 64% dos entrevistados), já que o subordinado não consegue separar sua vida pessoal da profissional, ocorrendo assim, uma mudança de comportamento no ambiente de trabalho.

Além disso, foi observado que os subordinados que se encontram nessa situação acabam mudando a postura, não demonstram o mesmo entusiasmo nas atividades e têm sua concentração afetada. Percebe-se, portanto, que em muitos casos, a queda de rendimento de determinado subordinado foi o fator que evidenciou que esse militar se encontrava com alguma dificuldade. Desafios financeiros pessoais, inclusive.

Destaca-se como exemplo o caso relatado ocorrido no 5º Batalhão de Infantaria Leve,

em Lorena-SP. É característica do batalhão a grande ocorrência de atividades rotineiramente, relacionadas à especialização aeromóvel. O entrevistado relatou ter observado determinado militar sob seu comando que demonstrava diariamente grande entusiasmo nas atividades operacionais. Entretanto, num determinado momento, passou a procurar maneiras para evadir das tarefas, indicando assim, a existência de algum fator pessoal que estava prejudicando seu rendimento. Ao investigar a situação, descobriu-se que enfrentava diversas dificuldades financeiras.

Esse e outros casos evidenciam que em Batalhões com atividades específicas em determinada área/especialização é possível identificar o militar que se encontra em situações de complicação quando esse determinado indivíduo demonstra, primeiramente, através da diminuição de seu entusiasmo. Ou seja, ainda que o subordinado não procure diretamente seu comandante, é possível identificar que há certa adversidade, pois, sua alacridade encontra-se explicitamente decrescida.

Em relação a desatenção dos subordinados, foi citado por 57% dos entrevistados a multiplicidade de problemas que certos militares acabam enfrentando, como problemas familiares; essas questões, somadas aos problemas financeiros acabam tornando muito difícil ao subordinado dedicar-se inteiramente à profissão durante o período que deveria fazê-lo, visto que está sobrecarregado com os problemas pessoais e, em consequência disso, acaba abstraído dos afazeres da caserna.

Além disso, foram citados casos nos quais o subordinado era o único provedor de recursos financeiros em sua família, o que agravava a situação desse militar. Assim, eram somados aos gastos individuais descontrolados os gastos de seus familiares (tanto de consumo de itens não necessários, quanto os imprescindíveis para sua subsistência, como as contas da casa). Esse motivo, que amplifica a situação problemática do subordinado, foi relatado como causa para abster esse militar de concentrar-se e desempenhar com aproveitamento suas atribuições.

4.4 Como o senhor agiu a fim de auxiliar o subordinado?

Apenas um dos entrevistados não citou a comunicação direta/conversas com os subordinados como primeira solução para auxiliar esses militares. Assim, de diversas maneiras foi abordado o tema da educação financeira aos comandados (em formaturas, conversas, palestras, etc.), com a finalidade de apresentar o tema aos subordinados e ensinar sobre os conhecimentos básicos que contribuem para a melhor gestão das finanças pessoais.

A abordagem mais citada como primeira solução foi a explanação do tema em formaturas, nas quais o tema era levantado sumariamente pelo Comandante frente ao pelotão. O intuito era expor os conceitos básicos sobre educação financeira. Um dos entrevistados relatou que, enquanto servia no 33º Batalhão de Infantaria Mecanizado, percebeu a necessidade de tratar do assunto durante as formaturas do pelotão devido aos casos de problemas financeiros em sua fração. Ao debater o assunto com outros oficiais da Companhia, viu-se a necessidade de ampliar o público-alvo da abordagem. Dessa forma, as formaturas, âmbito Companhia esporadicamente, buscavam tornar habitual o ensinamento sobre a educação financeira.

A principal ideia força que, se buscava comunicar a importância de poupar dinheiro, ou seja, reduzir os gastos para que esses não sejam maiores do que a renda e conseqüentemente, tenham menos problemas nas finanças. A fim de despertar o conhecimento sobre a importância de fazer gestão inteligente no dia do subordinado, metade dos entrevistados relatou ter apresentado o conceito de reserva de emergência ou outras reservas.

Além disso, aproximadamente 78% dos entrevistados relataram ter observado casos nos quais o problema financeiro englobava, também, o fato de o subordinado adquirir bens de consumo, como aparelhos celulares, de maneira inadequada para as suas finanças pessoais (seja através do parcelamento ou mediante empréstimo, ambas com juros exorbitantes). Orientações nesse sentido constituíam, portanto, outro importante conceito abordado com os comandados.

Outra forma utilizada para melhorar a compreensão sobre o tema dos comandados é a abordagem em palestras. Através da coordenação inteligente e da correta burocracia, um profissional especializado em educação financeira é convidado a ministrar sobre o assunto aos militares de determinada OM e, por profissional especializado, consegue comunicar os conceitos, meios e métodos sobre gestão de economia pessoal com grande confiabilidade.

Portanto, o trabalho executado pelo Comandante de Pelotão pode ser relacionado ao de educador financeiro quando desenvolve Palestras de Sensibilização sobre Educação Financeira, com o objetivo de conscientizar os ouvintes a respeito de “saúde financeira por meio da mudança de hábitos e comportamentos para que se empoderem do conhecimento sobre o consumo, o endividamento consciente e a poupança” (GOUVÊA, 2018) ou até mesmo em atendimentos individuais de mentoria, ao buscar auxiliar um subordinado individualmente para que este alcance uma vida financeira saudável.

4.5 O senhor considera que essa ajuda contribuiu para a liderança exercida frente aos subordinados?

A totalidade dos entrevistados considera que ter auxiliado o subordinado em seus desafios financeiros pessoais contribuiu para o desenvolvimento da liderança do Comandante de Pelotão. É possível identificar diversas competências afetivas interpessoais nos relatos dos entrevistados, as quais que abrangem a relação do comandante com o subordinado e, estão previstas no manual de Liderança Militar C 20-10 do Exército Brasileiro, dentre eles, é possível destacar comunicabilidade, camaradagem, empatia, tato, etc.

A fim de, primeiramente, reconhecer que determinado subordinado se encontra enfrentando determinadas complicações financeiras e então identificar a maneira correta de auxiliá-lo, o Comandante deve conhecer o subordinado; aspecto consoante com o manual de Liderança (p. 2-6), ao reiterar que o comandante deve acompanhar e observar o subordinado a fim de conhecê-lo e identificar suas capacidades e limitações, dessa forma:

o líder estará preparado não apenas para escolher o militar mais qualificado para uma determinada missão, mas também poderá atender, de uma forma mais efetiva, às suas necessidades e proporcionar-lhes bem-estar (LIDERANÇA MILITAR, 2011, pág. 2-6)

Além disso, em alguns casos, o subordinado, ainda que se encontrasse numa situação financeira problemática, sobre a qual já havia perdido o controle, esse militar não buscava seu comandante diretamente. Dessa forma, era necessário que o comandante de pelotão agisse com iniciativa, ou seja, “agir face às situações inesperadas, sem depender de ordem ou decisão superior” (MANUAL DE LIDERANÇA, 2011 pág. 5) e agir com empatia, de forma a reconhecer os sentimentos do subordinado, os valores, os interesses e o bem-estar dos subordinados.

Um dos entrevistados, servindo na região Sudeste, relatou que identificou que um de seus subordinados se encontrava com dificuldades de sustentar todos os seus gastos, principalmente por ser o único provedor de renda da família. Neste caso, o entrevistado se viu na possibilidade de auxiliar esse militar: indicou o subordinado para o Curso de Formação de Cabos (CFC) e para o Curso de Formação de Sargentos Temporários (CFST). O subordinado então, após a conclusão dos cursos, conquistou estabilidade financeira. Essa situação, conforme relatado, desenvolveu novas capacidades à liderança do Comandante de Pelotão, visto que o subordinado reconheceu o empenho de seu comandante em auxiliá-lo, demonstrando, principalmente, camaradagem e empatia.

Dentre os diferentes fatos relatados nas entrevistas, é possível perceber que para as diferentes particularidades de cada caso, foi adotada uma ou mais linhas de ações mais adequadas... A despeito desse aspecto, são evidenciadas diversas competências do Líder

Militar: a persistência, ao aplicar diferentes soluções para cada caso em particular, até que se alcance o objetivo; a adaptabilidade, ao se ajustar e se adaptar a evolução dos problemas financeiros dos subordinados, buscando novas respostas para as problemáticas; a iniciativa, ao identificar e buscar solucionar as adversidades financeiras dos subordinados sem aguardar determinação dos superiores, entre outras.

Ao reconhecer os problemas encarados pelos subordinados e buscar auxiliá-los à medida do possível, o comandante evidencia a competência afetiva interpessoal da direção, que consiste na:

competência para conduzir e coordenar pessoas, de modo a alcançar um objetivo. Consiste em assumir o controle, tornando conhecidas suas ideias, ajudando a definir os problemas e encaminhando o grupo para a ação correta, a fim de solucionar as dificuldades e cumprir a missão. (MANUAL DE LIDERANÇA. 2011. p. 5-7)

Os entrevistados, na totalidade, relataram ter buscado solução para os problemas a eles levados através de conversa direta com os subordinados, seja de maneira informal e individualizada (que geralmente era a primeira solução e com grandes resultados positivos, visto a grande credibilidade do oficial), seja por formaturas âmbito Pelotão e Companhia, as quais permitem comunicar as ideias para um maior número de militares. Soluções desse caráter evidenciam a competência da comunicabilidade, que integra a interação do subordinado com seu comandante, fator muito importante de liderança e que permite ao Líder Militar comunicar aos subordinados suas ideias de forma compreensível.

Analisando as situações supracitadas estão explicitados exemplos de liderança direta, forma de liderança na qual o líder influencia diretamente os militares sob sua cadeia de comando. Através da palavra os direcionando com frequência e dando exemplos pessoais das experiências. Dessa forma, ao interagir frequentemente com o grupo, “laços de confiança sólidos e duradouros são estabelecidos com os indivíduos, uma vez que o líder pode satisfazer, em melhores condições, às necessidades de interação com os seus liderados” (MANUAL DE LIDERANÇA. 2011. p. 2-6)

4.6 O senhor considera ter conseguido, após a abordagem, resolver/amenizar os problemas supracitados?

Dentre os entrevistados, 71% relataram que consideram positivos os resultados das abordagens realizadas com os subordinados. O restante não soube responder ou não visualizou os efeitos da linha de ação adotada. Os resultados positivos foram observados através do

comportamento dos militares mais modernos que evidenciaram, no dia a dia, a melhora no rendimento seja no horário de expediente, ou através dos relatos dos próprios subordinados, que passaram o *feedback* positivo ao Comandante.

Outro fato observado – que também evidencia o aspecto positivo da abordagem dos comandantes de pequena fração – é o retorno recorrente dos militares ao seu comandante em busca de novos aprendizados. Após a introdução ao tema educação financeira no âmbito das instruções, formaturas, ou até mesmo palestras, o subordinado mostrou-se interessado no assunto ao reconhecer que a aplicação dos métodos sobre controle financeiro impactou diretamente em sua vida cotidiana, logo que assimilaram os conceitos básicos sobre educação financeira, os indivíduos perceberam os resultados positivos tanto pessoais quanto profissionais. Por isso, destaca-se como ponto positivo o crescimento do interesse do subordinado após a abordagem do Comandante de Pelotão.

Portanto, ainda que não tenha estatística sobre o tema dos militares que inicialmente apresentam situação financeira que impacta na carreira militar, a pesquisa aponta que a abordagem dos Comandantes de Pequenas frações teve notável resultado quanto: ao ganho no rendimento dos subordinados, à melhora da atenção e, inclusive, à melhora no ambiente de trabalho devido à evolução nas relações interpessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do desenvolvimento deste trabalho, foi possível concluir que, ainda que não seja função específica do Comandante de Pequenas Frações, esse militar é essencial para auxiliar o subordinado que enfrenta problemas financeiros, em alguns casos ao ser procurado pelo subordinado, e, em outros (que são a maioria) ao identificar que o problema afeta o rendimento de sua fração. A resolução dessas questões traz várias consequências positivas: melhora do rendimento; melhora da vida pessoal do subordinado; desenvolvimento de liderança; etc.

Na maioria dos casos que apontamos na pesquisa, o subordinado não teve a iniciativa de levar sua questão particular ao seu comandante e, dessa forma, o problema só foi identificado quando o Comandante de Pelotão percebeu que determinado militar vinha apresentando queda de rendimento profissional, menor entusiasmo no ambiente de trabalho e falta de atenção. Em outros casos, o subordinado com problemas financeiros buscou a ajuda de seu comandante, de forma a procurar conselhos ou até mesmo ajuda financeira. O Comandante de Pequenas Frações inicia, então, a busca pela resolução do problema.

A abordagem inicial é feita, de maneira geral, através do diálogo com o subordinado e evolui de acordo com a necessidade de cada caso em particular. Em alguns casos, a abordagem é feita apenas em formaturas. Tanto no âmbito do pelotão quanto na companhia, as quais objetivam reforçar aos subordinados os principais conceitos em relação ao controle financeiro. Em outros casos, vê-se a necessidade de abordar o assunto de maneira mais elucidativa e, em função disso, são ministradas instruções sobre educação financeira.

Constatou-se que muitos dos problemas identificados pela pesquisa estão relacionados à falta de familiaridade dos subordinados a respeito da educação financeira. E por não utilizar e nem conhecer os métodos de controle das finanças pessoais, gastos ordinários com bens de consumo, ao se acumularem, culminam em dívidas as quais o indivíduo não é capaz de suprimir. Estão inclusos nos casos citados gastos com aparelho celular, por exemplo, nos quais o militar que o adquire não tem conhecimento do impacto que esse gasto terá mensalmente em sua renda. Gastos ainda mais corriqueiros, como em lanchonete, também foram vistos como causas para problemas financeiros por se acumularem e tomar, dessa forma, maiores proporções.

Portanto, ao abordar o tema em formaturas e instruções, já se observa resultados positivos, visto que através dessas ocasiões há a conscientização dos subordinados quanto à necessidade de ser aplicado algum método de controle das finanças pessoais, e o conhecimento sobre o tema deixa de ser inexistente. Um grande indicativo das consequências positivas da explanação sobre o tema é a busca dos subordinados por conselhos (por vezes, acabam buscando seu comandante).

Como duas últimas consequências positivas da resolução dos problemas financeiros dos subordinados observa-se a melhora na produtividade dos subordinados e o desenvolvimento da liderança do comandante frente a tropa. Como citado outrora, os problemas financeiros afetam diretamente no rendimento de trabalho da tropa, principalmente por afetar a concentração e a atenção dos militares durante o expediente. Portanto, ao solucionar essas questões, obtêm-se, por consequência direta, incremento da produtividade dos subordinados.

Além disso, ganha-se ao desenvolver a liderança do comandante, visto que nos variados casos relatados é possível identificar as competências afetivas pessoais do Líder Militar previstas no Manual de Liderança, como a iniciativa, a persistência e a adaptabilidade. Não menos importantes para o exercício da liderança, são desenvolvidas também as competências cognitivas e psicomotoras inerentes ao líder militar: ao buscar auxiliar os subordinados que enfrentam problemas financeiros, o Comandante desenvolve autoconhecimento, identificando suas habilidades que se caracterizam como pontos fortes e fracos (como a habilidade de se comunicar de modo eficaz com o grupo, por exemplo) e conhecimento dos subordinados,

através do acompanhamento e da observação constantes, permitindo que o líder tenha conhecimento das capacidades e limitações de seus subordinados.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Daniela; NEDER, Vinicius. IBGE: 11,8% de jovens entre 15 e 17 anos está fora da escola: 49% da população de 25 a 64 anos não completou o ensino médio; entre membros da OCDE, resultado é um dos piores. Terra, [S. l.], 6 nov. 2019. Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/economia/ibge-118-de-jovens-entre-15-e-17-anos-esta-fora-da-escola,caccc83faa267f3e7afcbddf7dca853cw0q6wypg.html>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BERLATTO, Daviane P. Fatores Causadores do Endividamento e seus Impactos na Vida das Pessoas: o caso das pessoas do município de Iraí/RS. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1700/_daviane_tcc_com_catalogaacao.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Gente, 2004.

EXÉRCITO BRASILEIRO – EME. C 20-10, Liderança Militar. Brasília: EGGCF, 2011.

EDUCAÇÃO unifica a matriz curricular do Ensino Médio. Escola Digital, Paraná, 21 de dez. de 2020. Disponível em: <<http://www.escoladigital.aluno.pr.gov.br/noticias/seed/7263e459-1a0f-4a0c-81e7-28289007d795>> . Acesso em: 02 de jul. de 2021.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de Fatores Comportamentais na Propensão ao Endividamento. Revista de Administração Faces Journal. Vol. 12, N° 2, 2013.

Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/808>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

LUCCI, Cintia R. et al. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimentos dos Indivíduos. 2018. Disponível em:

<http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24801>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MASSARO, André. Guia de Educação Financeira no Ambiente de Trabalho. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.andremassaro.com.br/wp-content/uploads/2015/06/GEFAT-1.01-15.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2021.

MESMO com crise econômica e política, educação financeira do brasileiro fica estável em dois anos, revela Serasa. Serasa Experian., São Paulo, 19 de mar. de 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/estudos-e-pesquisas/mesmo-com-crise-economica-e-politica-educacao-financeira-do-brasileiro-fica-estavel-em-dois-anos-revela-serasa/> Acesso em: 19 jul. 2021.

OCDE (2005) Organização de cooperação e de desenvolvimento econômico. *Recommendation on principles and good practices for financial education and Awareness*.

PENACHIONI, A. Calvert-Henderson: mais uma alternativa ao cálculo do PIB. Revista Brasil Sustentável, v. 22, p. 46, dez./jan. 2009.

POLÍCIA Federal prende empresário suspeito de participar de esquema de pirâmide financeira que movimentou R\$ 100 milhões. G1, Araçatuba, 11 de nov. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2021/11/11/policia-federal-faz-operacao-contr-esquema-de-piramide-financeira-no-interior-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 21 dez. 2021.

RENNÓ, Joel. Crise econômica aumenta casos de ansiedade e depressão. Estadão, [S. l.], 27 jan. 2016. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/joel-renno/crise-economica-agrava-casos-de-ansiedade-e-depressao>>. Acesso em: 2 jul. 2021

SAITO, A.; SAVOIA J.; PETRONI, L. A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. IX SEMEAD. Administração no Contexto Internacional. Seminários em Administração FEA-USP. Agosto, 2006.

SPC BRASIL. Pesquisa educação financeira: orçamento pessoal e conhecimentos

financeiros. 2015. Disponível em:

<https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_20151.pdf>

Acesso em: 05 de jul. de 2021.

TORRES, José Kayky Marques. Esquema pirâmide: um crime sofisticado. UFCG, Campina Grande, 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11395>>.

Acesso em: 25 nov. 2021.

ANEXO

Entrevista: PROBLEMAS FINANCEIROS VERSUS RENDIMENTO PROFISSIONAL: A Contribuição Positiva do Comandante de Pequenas Frações
1. O senhor já foi abordado por algum subordinado que procurava sua ajuda quanto a problemas financeiros?
2. Quais eram problemas mais recorrentes?
3. O senhor já identificou algum subordinado cujos problemas financeiros influenciaram negativamente em seu desempenho?
4. Como o senhor agiu a fim de auxiliar o subordinado?
5. O senhor considera que essa ajuda contribuiu para a liderança exercida frente aos subordinados?
6. O senhor considera ter conseguido resolver ou amenizar esses problemas supracitados?